



GUARDIÕES E GUARDIÃS DA CASA COMUM

Módulo IV

Práticas do Bem Viver



Comissão Episcopal
para a AMAZÔNIA



1 TUDO ESTÁ INTERLIGADO

“Tudo está interligado” é uma frase que encontramos na Encíclica Laudato Si’, muito bem expressa por Papa Francisco para evidenciar nossa correlação entre nós e com a natureza. Como dizem os ambientalistas e demais pesquisadores, não existe uma crise social e outra crise ambiental. Tudo se conecta. Atravessamos a maior crise socioambiental da história. Evoluímos em nosso discurso, mas a prática ficou distante. Seria utopia sonhar com sociedades alternativas em que o coletivo garante em sua prática de vida o viver sereno de todos e em harmonia com a natureza? Mas não, não é utopia vazia. Existem sociedades/comunidades/povos que vivem e nos ensinam que é possível uma “convivência harmoniosa entre os seres humanos consigo mesmos e com a natureza” (ACOSTA, 2016, p.25). São os povos indígenas que, com suas práticas comunitárias e cosmovisão integral, nos falam do Bem Viver.

Alberto Acosta (2016), em seu livro O Bem Viver – uma oportunidade para imaginar outros mundos, comenta sobre esta prática do Bem Viver para os povos ameríndios. Leia-mos um trecho:

Os indígenas não são pré-modernos nem atrasados. Seus valores, experiências e práticas sintetizam uma civilização viva, que demonstrou capacidade para enfrentar a Modernidade colonial. Com suas propostas, imaginam um futuro distinto que já alimenta os debates globais. O Bem Viver faz um primeiro esforço para compilar os principais conceitos, algumas experiências e, sobretudo, determinadas práticas existentes nos Andes e na Amazônia, assim como em outros lugares do planeta. O Bem Viver – isto é fundamental – supera o tradicional conceito de desenvolvimento e seus múltiplos sinônimos, introduzindo uma visão muito mais diversificada e, certamente, complexa. Por isso mesmo, as discussões sobre o Bem Viver, termo em construção, são extremamente enriquecedoras. O Bem Viver revela os erros e as limitações das diversas teorias do chamado desenvolvimento. Critica a própria ideia de desenvolvimento, transformada em uma entelêquia que rege a vida de grande parte da Humanidade – que, per-

versamente, jamais conseguirá alcançá-lo. Por outro lado, os países que se assumem como desenvolvidos mostram cada vez mais os sinais de seu mau desenvolvimento. E isso em um mundo em que as brechas que separam ricos e pobres, inclusive em países industrializados, se alargam permanentemente (ACOSTA, 2016, p.24).

Para nós guardiãs e guardiões da Casa Comum desde nosso local, Bem Viver se traduz em cuidar uns dos outros em atitude de respeito pela vida e em harmonia com a natureza. Precisamos nos posicionar assertivamente diante das ameaças à vida, isso inclui defender a natureza e lutar por modelos sustentáveis, ou seja, assumir práticas de Bem Viver em nosso dia a dia, na consciência que estamos todos interligados.

Vamos assistir um clipe musical muito provocante e poético do grupo peruano Andu, com a canção Queremos vida, que traz também algumas palavras de Papa Francisco:

 <https://www.youtube.com/watch?v=Sbs1ymdvNi8>.

Os desafios são enormes. Porém, temos esperança e não desanimamos, porque não precisamos inventar do zero novas soluções: já a vida e o equilíbrio da Criação nos mostram o caminho.

Para entender como estamos conectados, veja, por exemplo, a força transformadora que o bioma da Amazônia tem para com boa parte do continente latino-americano, e conheça, pelas palavras do cientista Antônio Nobre, a história dos Rios Voadores:

 <https://www.youtube.com/watch?v=uxgRHmeGHMs>.

Os novos caminhos para a Ecologia Integral, portanto, já estão escondidos na lição de vida que nos é dada pela Criação inteira. Há povos que estão percorrendo faz tempo estes caminhos do Bem Viver.

Pablo Solon, da Bolívia, nos explica que o Bem Viver é uma novidade radical frente a nosso modo de pensar ocidental:



O Bem Viver de muitos povos originários latino-americanos é uma visão por inteiro, que não separa o tempo do espaço, o antes e o depois, porque compreende tudo de modo cíclico. Mais que “desenvolver-se” (alcançar níveis sempre mais acima), pretende “envolver-se”, integrar-se nos círculos de vida junto aos outros seres vivos.

Não fica bloqueado na bipolaridade e na competição, mas na inter-relação e na colaboração. Não anula as diferenças, mas tenta conviver com elas, porque acredita na complementariedade.

Finalmente, afirma o princípio da autogestão e autodeterminação dos povos em seus territórios, rebelando-se a modelos coloniais, ainda hoje tão violentos. O Bem Viver é um caminho de descolonização (SOLON, 2016, tradução nossa).

Leia mais aqui: <https://base.socioeco.org/docs/213302.pdf>.


Vamos escutar no concreto das vozes dos povos o que significa Bem Viver! Os povos e comunidades que vivem na Amazônia têm uma relação muito íntima com o meio ambiente, encontram na pesca, na caça e no extrativismo uma fonte de alimentação e de renda. Alinham a esse modo de viver os conhecimentos tradicionais que contribuem para a conservação do bioma. No episódio Saberes da Amazônia e mudanças climáticas, do podcast “Ecos da Amazônia”, da REPAM Brasil, descobrimos a importância da organização dos povos originários para preservar o planeta. <https://open.spotify.com/episode/76Dx1xIE-30Osg1x9z2cd1U?si=IFRr4QkfQSGgJqG1G7inkA>

Para encerrarmos este tópico, convidamos você a dois movimentos. O primeiro movimento é o de escutar a canção de Cireneu Kuhn, Tudo está interligado, inspirada na Encíclica Laudato Si’.

 <https://www.youtube.com/watch?v=PLsAtfUGcHU>.

O segundo movimento é este: procure um lugar na natureza para viver sua conexão com a mesma. Olhe com admiração, com gratidão, com amorosidade. Conecte-se também com a experiência dos povos indígenas. Para isso, leia o poema abaixo, da escritora indígena





Márcia Kambeba. Após, esta experiência de harmonia com a natureza, procure entrar no seu espaço cotidiano e olhe para as pessoas que vai encontrando com admiração, gratidão e amor. Repita interiormente: Tudo está interligado como se fossemos um. Boa conexão e missão!

O coração de Nhanderu

E do amor se fez o universo,
Formaram-se o chão, a natureza.
Cada flor com sua beleza
Deu força e graça à correnteza.

Alguns guerreiros viraram peixes,
Outros voaram na imensidão,
Existem aqueles que estão na mata,
Fazem morada, defendem o irmão.

Se da árvore corre água é porque chora
Quando seu braço um corte tem.
Foi uma kunhã linda e formosa,
E por isso, dessa árvore, um perfume vem.

Não se admire se um passarinho
Dançar e cantar para acasalar,
São espíritos iluminados
Que vivem para não deixar o amor acabar.

Todo dia saúdam a Nhanderu
Com cantos e uma afinação fenomenal,
Uirapuru encantado da floresta
É responsável pela regência desse coral.

O que não sabem é que a mata é sagrada,
Por ser morada de Nhanderu e Nhadecy,
Os dois são o equilíbrio de um povo,
Sob os olhares atentos de Yacy.

(Márcia Wayna Kambeba, O lugar do saber ancestral, 2021)

2 POR NOVOS ESTILOS DE VIDAS

O cuidado com as flores do jardim
Com as matas, os rios e mananciais
O cuidado com ar e os biomas
Com a terra e com os animais (...)

O esforço contra o mal do consumismo
A busca da verdade e do bem
Valer-se do tempo de descanso
Da beleza deste mundo e do além (...)

Os saberes da ciência, da política
Da fé, da economia em comunhão
O cuidado pelo eu e pelo tu
Pela nossa ecologia integral (...)

Tudo está interligado como se fôssemos um,
Tudo está interligado nesta casa comum!

Lembra desta canção?

Para viver novos estilos de vida, precisamos contemplar a vida em uma nova luz, deixar-nos inspirar pela beleza e a interligação de todas as criaturas. Entremos nesta segunda parte do módulo com a poesia e a música de pe. Cireneu Kuhn. Vamos ouvi-la de novo:

 <https://www.youtube.com/watch?v=PLsAtfUGcHU>.

Vamos ler este trecho de um artigo de Leonardo Boff (2020) sobre o Bem Viver na sabedoria aymara:

A sabedoria aymara resume nestes valores o sentido do bem-viver: saber comer (alimentos sãos); saber beber (dando sempre um pouco a pachamama); saber dançar (entrar numa relação cósmica-telúrica); saber dormir (com

a cabeça ao norte e os pés ao sul); saber trabalhar (não como um peso, mas como uma autorealização); saber meditar (guardar tempos de silêncio para a introspecção); saber pensar (mais com o coração do que com a cabeça); saber amar e ser amado (manter a reciprocidade); saber escutar (não só com os ouvidos, mas com o corpo todo, pois todos os seres enviam mensagens); saber falar bem (falar para construir, por isso atingindo o coração do interlocutor); saber sonhar (tudo começa com um sonho criando um projeto de vida); saber caminhar (nunca caminhamos sós, mas com o vento, o Sol e acompanhados pelos nossos ancestrais); saber dar e receber (a vida surge da interação de muitas forças, por isso dar e receber devem ser recíprocos, agradecer e bendizer).

Consegue perceber como o Bem Viver ilumina novos estilos de vida e novos paradigmas? Saber comer é alimentar-se com alimentos são, sem agrotóxicos que prejudicam nossa saúde. Saber beber é ter água potável, é não aceitar que ainda hoje pessoas não tenham direito a potabilidade, é não aceitar que se privatize a água, pois ela é um bem comum e não um recurso natural a ser explorado. Saber dormir é ter moradia boa, digna e em segurança... Percebe como a prática do Bem Viver incide no coletivo? Quantas políticas públicas possíveis não tocamos com estes saberes?

A escolha pelo Bem Viver deve-se encarnar em atitudes concretas, capazes de denunciar as ameaças, destruir os sistemas de morte e reconstruir um mutirão pela vida, como afirma a 6ª Semana Social Brasileira em seu Manifesto para uma Economia do Bem Viver: um relance da cultura do encontro, para “realmar a economia”, avançar na conversão ecológica e integral, garantir terra, teto e trabalho para todas as pessoas.

Siga o Manifesto neste breve vídeo:

 <https://www.youtube.com/watch?v=XtpjFbcXWmA>.

Sim! Assumir novos estilos de vida não se refere só a nossas práticas domésticas, mas incide sobre o tipo de economia que queremos promover. A palavra “economia” significa “as regras da casa”. Podemos escolher regras excludentes para nossa casa, ou regras de inclusão e solidariedade.

Vamos conhecer um pouco mais sobre a “economia solidária”. Ela é uma alternativa inovadora na geração de trabalho e na inclusão social. O podcast Ecos da Amazônia, da REPAM Brasil, narra que neste bioma existem projetos que estão ajudando famílias a gerar renda e preservar o meio ambiente. Seus princípios estão na autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário. Eis alguns desses projetos, desenvolvidos em Roraima, no Maranhão e em Belém:



<https://open.spotify.com/episode/5ZARj62YQSCMg0PgRzBYxx?si=710e5a3f126b40e8>



ATIVIDADES PROPOSTAS PARA CONCLUSÃO DO MÓDULO 4:

Para garantir o Bem Viver dos povos, é essencial o direito deles à terra e ao território.

No próximo mês de junho, o Supremo Tribunal Federal (STF) discutirá o tema muito delicado do Marco Legal, uma proposta de lei que obriga os povos indígenas que querem suas terras demarcadas a demonstrarem que estavam naquela terra no dia de promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. O projeto de lei foi contestado até mesmo por especialistas das Nações Unidas, porque essa data arbitrária “ignora o fato de que os povos indígenas podem ter sido removidos à força de suas terras antes dessa data”.

Em junho, será muito importante apoiar os povos indígenas em suas reivindicações contra o Marco Legal e pelo direito à terra. Some-se a eles, que estarão manifestando nas diversas partes do Brasil, e ajude outras pessoas a compreenderem a importância da causa deles.

LEITURAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. – São Paulo : Autonomia Literária, Elefante, 2016, 264 p. Disponível em: <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>.
- SOLON, Pablo. Reflexiones a Quema Ropa sobre Alternativas Sistémicas ¿Es posible el Vivir Bien? - 1era Edición, 2016. Disponível em: <https://base.socioeco.org/docs/213302.pdf>.
- BOFF, Leonardo. O bem-viver dos povos andinos: a sustentabilidade desejada. Ecosocioambiental. Disponível em: <https://ecosocioambiental.org.br/2013/12/19/o-bem-viver-dos-povos-andinos-a-sustentabilidade-desejada/>.
- Conheça o trabalho de educação socioambiental da ABAI (Associação Brasileira de Amparo a Infância), em Mandirituba (PR): <http://www.abai.eco.br/>.
- Feridas à Mãe Terra e seus povos, Carta ao Povo de Deus – 4, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lst9bitaaFk&list=LL&index=300>.
- Planeta Oca, canção infantil, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uK_1sujOskg&list=LL&index=332.
- Tamanduá, canção infantil, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33BA42kWxrc>.



Comissão Episcopal
para a **AMAZÔNIA** 

